

Projeto



Associação União do Parque

Rio Grande,
Out. 2023

As associações de Moradores: Uma breve introdução

O surgimento das associações de moradores vai ser demarcado historicamente, no Brasil, a partir da década de 80. Antes, entretanto, outros importantes movimentos de reivindicações sociais populares foram organizados. Estes eram conhecidos por "Sociedades Amigos de Bairro" (SAB's) que aparecem a partir dos movimentos sociais e urbanos nas décadas de 50 e 60. Todavia, essas instituições acabaram por se atrelar a interesses políticos que não necessariamente respondiam pelos interesses coletivos, mas em larga escala aos interesses eleitorais geralmente marcados pelo assistencialismo e paternalismo político das classes dominantes (BASTOS, GOMES, S/D).

Durante o período da ditadura, essa característica se tornou mais marcante, e esse tipo de organização começou a ser veementemente criticado. Assim, tentando retomar a mobilização social e a democratização a partir das bases populares, a Igreja Católica fundou as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), as quais tinham por objetivo catalisar as lutas e interesses das camadas mais pobres e necessitadas. É a partir desse momento, fomentado pela abertura política que se concretizava, que as associações de moradores apareceram (SANTOS, 2002).

Assim, associações de bairros, são originadas da

espontânea participação e organização dos moradores (...) para a melhoria da qualidade de vida dos bairros, e conseqüentemente da cidade, pois representam uma força associativa que pode provocar as autoridades na tomada de atitudes concretas em prol da comunidade (SANTOS, 2000, p.01)

A principal prioridade a ser atendida baseia-se na promoção do bem-estar geral da comunidade, por meio de ações que visem não só a conquista de direitos básicos, mas também o fortalecimento dos laços de amizade, integração e cooperativismo dos membros.

Bem estruturada, uma associação pode obter grande representatividade política, tornando-se instrumento de obtenção, junto aos empresários e aos órgãos políticos representativos do município, do estado ou da federação, uma série de benefícios que são revertidos para a população e a melhoria de sua qualidade de vida.

Logo, uma associação eficiente pode promover através de palestras, seminários, oficinas culturais e artísticas, cursos, entre outras atividades, a integração entre os moradores de bairro e o aumento do bem estar em geral, contribuindo, entre outras coisas, para a diminuição da violência.

A partir da estruturação de várias associações, é possível organizar uma rede de instituições que atua não apenas na melhoria das condições dos bairros congregados,

mas sim da cidade como um todo.

Nesse sentido, temos a associação de moradores como um representante político da comunidade, que por meio de pressão junto aos órgãos políticos podem obter uma série de melhorias.

Por outro lado, a associação pode atuar de outra maneira. Existe hoje um sem par de leis fiscais que beneficiam as associações, oferecendo uma série de incentivos, de modo que as associações podem realizando de forma autônoma muitos de projetos em benefício da coletividade

Para que isso aconteça, entretanto, uma associação precisa estar funcionando de acordo com uma legislação voltada exatamente para este fim.

Essa legislação exige que a associação tenha uma diretoria eleita pela população que representa, escolhida por meio de um processo eleitoral como qualquer outro. Essa diretoria – e a associação – deve ser reguladas por meio de um estatuto social aprovado pela população e registrado em cartório, no qual devem constar que atividades vão priorizar, quem pode participar da associação, como deve atuar essa diretoria, como é o processo eleitoral, entre outros aspectos. Além disso, a associação deve estar realizando atividades sociais a pelo menos, um ano. Essas atividades devem ser comprovadas por meio do registro em Ata.

Desse modo, é possível obter incentivos – com base em uma série de dispositivos legais – junto às esferas municipais, estaduais e federais, bem como junto ao setor privado, de modo que as associações podem atuar em diversas áreas – política, social, cultural, educacional, entre outras. Assim, a associação sai de uma condição de movimento sócio- político reivindicatório para uma condição de capaz de organizar ela mesma seus projetos.

Enfim, nessas poucas linhas, podemos concluir que as associações têm papel importante na busca de soluções de problemas da comunidade e na melhoria da qualidade de vida. Além disso, por meio dessas discussões pela busca de soluções para o bairro, a formação da conscientização e politização de todos os integrantes é possível, o que, com certeza, contribui na formação de uma sociedade mais cidadã e participativa.

Entretanto, no papel isso parece fácil, mas, na realidade, os participantes desse processo devem encarar uma série de dificuldades que de uma forma ou de outra travam todo esse processo participativo.

Uma delas é a própria característica de clientelismo que ronda esse tipo de instituição. Em grande medida o surgimento das associações de bairro está atrelada à busca do atendimento das necessidades básicas da população da qual representa. Aliás, o próprio surgimento das associações está ligado às lutas empreendidas pelo público para o atendimento das necessidades. A associação é, nesses casos um

instrumento legítimo para a formulação dessas reivindicações.

Entretanto, a associação pode passar a servir também como instrumento de prestação de serviços públicos à população, muitas vezes reproduzindo o clientelismo e o assistencialismo que os próprios representantes do governo realizam.

Isso é problemático, por que

as associações clientelistas são caracterizadas por seu caráter fechado e não-participativo. Diferentes das organizações coletivas de protesto, que se valem do número de participantes para pressionar políticos, as associações clientelistas obtêm benefícios através de uma relação exclusiva entre os líderes comunitários e seus chefes políticos. Em sistemas clientelistas, a construção de laços sociais entre clientes é fortemente desencorajada e substituída por relações sociais 'baseadas em laços individuais com superiores ao invés de em características comuns ou laços horizontais entre seguidores (REBECCA, 2000, p. 01). Essa cultura tão marcante em nosso país facilmente se estende às demais camadas populares, que acabam por reproduzi-las em suas relações cotidianas.

Por isso, antes de tudo, um trabalho de reeducação deve ser realizado afim de que as engrenagens em torno do processo de participação popular possam funcionar adequadamente.

E isso leva tempo e quebra de uma série de vícios notadamente característicos.

A conjugação da falta de incentivos com a falta de experiência de cooperação cria um círculo vicioso de não-organização muito difícil de se quebrar. Onde a cooperação não é comum as pessoas se ressentem da falta de bases para confiança mútua (...). O resultado é um alto nível de discórdia e isolamento individual que tomam a organização difícil. (IDEM, p. 02)

Acreditamos que esse processo elucidativo é um dos principais caminhos a serem percorridos para a efetiva participação popular. É claro que muitas outras barreiras – burocracia, partidarismo, etc. – terão que ser vencidas.

Mas, uma outra barreira fundamental e, ao nosso ver emergencial a ser superada para que a participação popular autônoma seja possível, é a que se refere ao repasse de verbas por parte do governo municipal para as entidades representativas da população.

A realidade das associações de moradores na cidade de Rio Grande

A criminalidade e a violência são hoje um dos principais problemas enfrentados pela sociedade brasileira.

Na cidade de Rio Grande, mesmo que em escala diferenciada do resto do país, essa situação se faz presente.

Por isso, a necessidade de que se pense na obtenção do espaço próprio para associação, vinculando projetos para os moradores visando minimizar a realidade local. Esse é um dos principais eixos da “*Associação União do Parque*”. Por meio das ações já desenvolvidas, já pudemos: conhecer a realidade da população do bairro nos seus aspectos sociais, econômicos, demográficos e seus problemas criminais sob a ótica da análise espacial visando à obtenção de um diagnóstico da realidade estudada para o incremento de políticas sociais que contemplem a qualidade de vida humana em seus aspectos elementares de bem estar social como trabalho, moradia, educação, socialização, segurança, etc, condições essenciais que incidem diretamente no desenvolvimento da cidadania como agente capaz de satisfação dos seus direitos.

Logo, ao se esmiuçar essa realidade, percebemos a necessidade de se obter um espaço/local/sede própria para obter um efetivo da participação popular do bairro, isto é, ramificação definida pela associação. Sabendo isso, será possível perceber em que nível se estabelece essas relações e qual a melhor maneira de implementar ações que viabilizem a ação comunitária, proporcionando aos congregados não só atividades sociais, como festas, por exemplo, mas também de servir como palco de exercício da cidadania, pólo de discussão de seus problemas e a busca de possíveis soluções, integrando órgãos públicos, a polícia, o estudo e a população.

Isso nos permite, em tese, conhecer que tipo de relação, de entrosamento e interesse existe entre a comunidade que se reúne em torno da associação e a mesma, assim, poderemos perceber de que maneira como associação ajudar implementando ações que viabilizem a ação comunitária.

Acreditamos assim obter condições de perceber outras características que julgamos fundamentais para pensar um melhor funcionamento dessa entidade iniciada oficialmente nesse ano, porém, fundamentada bons anos atrás.

Tudo começou em 2011, numa confraterização entre 04 (quatro) amigos, onde surgiu a ideia de criar um bloco de carnaval. Essa ideia foi colocada em prática no ano seguinte, com origem do bloco “Tá pequeno, mas ele cresce”, com número de 350 integrantes. A partir , notou-se a necessidade de ajudar o bairro onde residimos e , fomo amadurecer a ideia de fazer uma associação. O tempo foi passando, aos poucos fomos amadurecendo o nosso efetivo e vendo o que era possível realizar. Em 2021 foi dado o ponta-pé inicial, organizando a documentação exigida para que fosse montada. Assim

fomos organizar os colaboradores voluntários para nos ajudar nesse propósito. Uns iniciaram, desistiram no decorrer, substituímos e assim sucessivamente.

Sabemos que as associações de moradores podem se valer de uma série de regulamentações legais para usufruir de benefícios oriundos de fontes privadas e governamentais para a promoção de inúmeras melhorias sociais e políticas, porém, nosso propósito é gerir à demanda carente, proporcionando um atendimento humanizado, no qual a simples informação e condução será de extrema importância.

Então, adotando essa política de repasse de verbas por meio do segundo setor, seria possível eliminar essa ligação direta entre políticos e líderes comunitários, cooptando uma possível relação clientelista. Além disso, a partir do investimento direto a pequenos projetos encaminhados pela associação de moradores, teríamos como resultado um melhor aproveitamento dos recursos.

Isso se explica pelo fato desses projetos apontarem os problemas emergenciais da cada comunidade, de modo que o dinheiro investido seja gasto com esse problema apenas.

A idéia principal entre os amigos foi fundar uma associação para assim poder representar a comunidade do bairro Parque, debatendo seus problemas e levando propostas ao governo municipal, solicitando recursos conforme as necessidades de sua associação.

O mesmo método se aplica ao investimento por parte do setor privado no terceiro setor, onde os recursos seriam enviados diretamente para projetos específicos e que poderiam ser resolvidos com mais eficácia.

Entretanto, essa mudança de cultura é um longo e constante processo de aprendizado que, se assimilado e posto em prática, com certeza renderá bons frutos.

Por outro lado, ainda não existe um consenso em torno desse tipo de iniciativa. Há toda uma corrente crítica em relação à adoção desse sistema.

Logo, não se apóia à possibilidade de superação e conscientização coletiva a partir dos problemas que vivem, mas enquadram suas ações na perspectiva política e social liberal capitalista que, em sua essência, é excludente.

Desse modo, para que tais iniciativas não incorram no vazio, ou em ações que sejam apenas superficiais e alienantes, é necessária a realização de ações de orientação junto à sociedade civil – e até mesmo juntos às empresas.

Por isso, a importância de projetos como esse, iniciativas como essas devem ser multiplicadas para que o fortalecimento de instituições voltadas ao bem comum, como as associações de moradores, possam ser incrementadas.

Assim, elaborando ações que dêem suporte para o melhor funcionamento das associações de bairro, acreditamos estar incentivando a superação da sua total condição de entidade submissa aos interesses de uma classe dominante para uma condição que fortalecerá as relações de cidadania e que proporcionará a construção de um país melhor e mais cidadão.

Constata-se a verificação de tal hipótese com a regularização da associação, isto é, com estatuto social registrado em cartório, CNPJ e toda documentação necessária.

A inexistência de espaço físico, isto é, sede social é um fato grave, pois o fato de não ter um local fixo para executar qualquer tipo de atividade dificulta a realização de projetos. Estar com a papelada em ordem, nesse caso, torna-se mera formalidade para irmos afim na procura do nosso propósito: SEDE.

A solução encontrata , até termos o nosso espaço próprio é a parceria com outras associações, fazendo atividade conjunta com outras entidades, isto é, empréstimo do espaço físico de outras instituições sem fins lucrativos (igrejas, outros centros comunitários, posto de saúde) para a realização de suas atividades.

Isso acaba sendo positivo, pois ao mesmo tempo em que se consegue um espaço físico para a realização de atividades, é possível também congregar um número maior de participantes, isto é, aqueles que fazem parte da associação e aqueles que fazem parte da região do espaço físico emprestado.

Por outro lado, a impossibilidade de ter esse espaço disponível por conta da não coincidência de horários, datas e outros fatores entre as entidades parcerias, faz com que o número e a qualidade de atividades a serem realizadas sejam inferiores do que seria se cada associação tivesse sede própria.

Conclusão

A Associação União do Parque (AUPA), atualmente, parcela considerável das associações de moradores de Rio Grande, está com sua situação regularizada, todavia sem estrutura para realizar seus projetos, porém sem sede própria, muitos são viabilizados através de parceria com outras instituições.

As atividades mais freqüentadas pelos moradores são as de fundo assistencialistas, ficando as demais para segundo plano.

Temos objetivos a serem vinculados junto a AUPA:

- * Projeto de Reforço Escolar Sementes do Conhecimento;
- * Curso Aprendizagem Industrial Básico;
- * Curso de Inglês;
- * Capoeira
- * Assistência Jurídica;
- * Assistência a saúde;

Isso não significa que o serviço promovido por essas instituições não tenha importância, mas preocupa o fato de a função de fortalecimento da sua comunidade, de modo a promover a conscientização e a discussão de seus problemas, não estar ocorrendo.

Tudo isso, entretanto, não acontece por acaso. Muitos fatores parecem incidir na manutenção dessa situação. Alguns percebemos acima de suma necessidade a fixação de um local destinado a SEDE, dificuldade em encontrar apoio econômico e político, entre outros.

Enfim, o que percebemos, o "boca-a-boca" parece ser a melhor estratégia utilizada para atrair a população para suas atividades, oportunizando a todos a possibilidade de serem ouvidos promovendo a melhoria da qualidade de vida.

Por isso foi criada outras pontes de diálogo entre a associação e moradores: como: redes sociais, panfletos para divulgar atividades, com isso, aumentando a participação.

Com isso, acreditamos que o fortalecimento da sociedade do bairro como um todo através da AUPA, representante direto aos interesses da comunidade perante as autoridades e buscar soluções para os problemas locais.